

## SAUDADE

Albeni Carmo de Oliveira

A saudade é uma chinoca  
Traíçoeira e sem compaixão,  
Que deixa um índio no chão  
Quando não leva à loucura.  
É a mais triste criatura  
Que se conhece na vida,  
Que nos deixa com dor sem ferida  
Até ir para a sepultura.  
É doença que não tem cura  
No corpo de algum vivente,  
É algo que a gente sente  
Quando se está na amargura.

Quem não conhece esta prenda  
Não procure conhecer,  
Senão, vai se arrepender  
E fica muito abatido  
Tristonho e desiludido  
Sem vontade de viver  
Aí não dá para dizer  
Que está arrependido.

Pois esta china malvada  
Não tem lar e nem idade,  
É só chamada saudade  
Por quem lhe conhece bem,  
De qualquer lado ela vem  
Não tem dia e nem hora  
Chega e não vai mais embora  
Passa a morar com a gente,  
Quem é forte fica doente  
Quem é duro sempre chora.

Tem gente que bebe trago  
Para lhe espantar do peito,  
Outros procuram um jeito  
De inventar um remédio  
Se fecham num triste tédio  
Em um mundo diferente.  
Se nota logo quando a gente  
Está com a enfermidade,  
E carrega-se saudade  
De algo que está ausente.

Pois é fácil o contágio  
Desta doença atrevida,  
Que sempre em nossa vida  
Causa um tremendo estrago,  
Pois tem muito índio vago  
Que às vezes morre penando  
Longe da amada chorando  
Ou com saudades do pago.

Por isso a saudade é doença  
Que não se cura no más,  
Ataca velho e rapaz  
Sem se importar com a idade  
Não adianta a vaidade  
Nem dinheiro ou luxuria,  
Ela acaba com a alegria  
De quem ela contagiou.  
Alguém já me perguntou  
Sobre essa doença esquisita?  
E eu respondo nesta escrita  
A saudade é o que fica  
Daquilo que não ficou.